

O DESVELAR DA EDUCAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA EDUCATIVA EM BOM JARDIM - PE

Viviane da Silva Vasconcelos¹; Lucas Alves do Espírito Santo¹; Maria Carla Dinis dos Passos²; Dra. Helena Paula de Barros Silva (Orientador)³

¹UPE – Universidade de Pernambuco/Mata Norte, e-mail: vivianne_paty@hotmail.com

¹UPE – Universidade de Pernambuco/Mata Norte, e-mail: lucasalves020@hotmail.com

²UPE – Universidade de Pernambuco/Mata Norte, e-mail: carladiniz13@hotmail.com

³UPE – Universidade de Pernambuco/Mata Norte, e-mail: helena.silva@upe.br

Resumo: Vivemos em uma sociedade caótica, onde a riqueza e exploração dos recursos naturais valem mais do que práticas e atitudes sustentáveis; as florestas são desmatadas, os ambientes aquáticos são poluídos, a fauna entra em extinção e nada é feito para diminuir esses problemas. Nesse contexto, essa pesquisa teve como objetivo proporcionar aos alunos do 6º ano do Fundamental II de uma escola particular de Bom Jardim – PE, uma análise de como se encontra o ambiente natural no município com ênfase nos recursos hídricos, já que o município se encontra no Agreste Setentrional e as chuvas não são tão frequentes. Para a realização da pesquisa foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, questionário, trabalho de campo e culminância na escola. Como resultados, foi constatado que a maioria dos professores da escola não utilizam a Educação Ambiental de forma interdisciplinar, e os alunos não tinham boas práticas ambientais. Dessa forma, é notório a importância de ser discutida essa temática em diferentes momentos de forma interdisciplinar, pois a Educação Ambiental é Tema Transversal, para os Parâmetros Curriculares Nacionais, devendo ser trabalhada em todas as disciplinas.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Práticas educativas, Bom Jardim – PE.

INTRODUÇÃO

No passado os seres humanos utilizavam os recursos naturais para sua sobrevivência, porém com o passar do tempo, com os avanços das técnicas, ouve-se a necessidade de produzir em grandes quantidades afim de atender as demandas da sociedade. E a água foi essencial para o desenvolvimento das cidades e a sobrevivência dos seres vivos na Terra. Porém, nem sempre os seres humanos a utilizam de forma correta. Com o aumento populacional a escassez da água aumentou em determinadas regiões do planeta, gerando guerras e conflitos territoriais.

A água vem sendo poluída, desperdiçada e mal administrada. Os recursos hídricos vêm servindo para serem depósitos de resíduos sólidos, lixo domésticos e criação de animais. As águas são desperdiçadas em grande quantidade na agricultura, uso individual e doméstico. E a gestão pública que deveria resolver ou minimizar esses problemas age de forma natural.

A educação é um caminho de reversão ou diminuição dessas ações humanas inadequadas, os alunos devem ser protagonistas e atuantes na sociedade, são eles quem devem desde cedo serem estimulados a pensar e refletir sobre o que ocorre a sua volta. Muitas vezes

as escolas se preocupam tanto de passar os conteúdos programáticos que se esquecem do essencial e dos eixos dos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais que devem ser trabalhados em todas as disciplinas. Entre os eixos, a Educação Ambiental é um desses temas, que deve ser trabalhado em todas as disciplinas de forma interdisciplinar. Atualmente os projetos são subsídios essenciais na realização e interação dos eixos.

Dessa forma, essa pesquisa tem por objetivo sensibilizar os estudantes do 6º ano de uma escola particular de Bom Jardim – PE, fazendo com que eles percebam as interferências negativas dos seres humanos nos recursos hídricos, a partir de sua realidade local.

Trabalhar com a escala local e levar os alunos ao campo é essencial, afim de que eles identifiquem os problemas e reflitam e mudando suas atitudes. Tendo em vista que muitos deles passam por esses locais mais não tem uma visão diferenciada sobre aquele espaço. Incentivar os alunos desde cedo é fundamental para torná-los adultos críticos e conscientes de seus atos.

Poluição hídrica

Atualmente o Planeta Terra vem sofrendo grandes consequências ambientais, devido aos grandes problemas urbanos e esses problemas vem agravando progressivamente. A água é a principal fonte de vida e sua maior parte encontra-se poluída. Por conta disso, vem sendo alvo de grandes debates, nacionais e internacionais. A água vem sendo utilizada e distribuída de forma errada e irregular. Segundo Fendrich e Oliynik (2002), a maioria das cidades brasileiras surgiram ao longo dos rios, trazendo consequências negativas não apenas aos recursos hídricos, como também ao solo, a fauna e a flora.

A Lei sobre Política Nacional do Meio Ambiente sob o número 6.938/1981 em seu artigo 3º, inciso III, retrata o que é poluição é:

“Art 3º - Para os fins previstos nesta Lei, entende-se por: III - poluição, a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente:

- a) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- b) criem condições adversas às atividades sociais e econômicas;
- c) afetem desfavoravelmente a biota;
- d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente;
- e) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos”.

Silveira e Sant’Ana (1990), também pontuam que poluição hídrica caracteriza-se pela alteração da condição natural da água pela introdução de elementos indesejáveis, subprodutos das atividades humanas, e encarada sob dois aspectos: o ecológico e o sanitário. Mess et al.

(2009), ressalta que são consideradas como as maiores fontes poluidoras no país as agroindústrias, devido a enorme quantidade de componentes ricos em matéria orgânica, nutrientes, graxa e óleos provenientes de todas as atividades relacionadas nesses locais.

Atenuando a isso, tem-se em nosso país vários rios contaminados, impróprios ao consumo humano, vários locais não dispõem de saneamento básico, fazendo com que muitos resíduos sólidos sejam despejados diretamente dentro deles. Os lixos gerados pelas indústrias e pelos seres humano nesses ambientes danificam e matam ainda mais o que temos de mais valioso.

As populações mais carentes que vivem as margens dos rios contaminados podem adquirir diversas doenças, podendo levar até a mortes. Segundo a DATASUS (2003), algumas doenças transmitidas pela água, são: cólera, febres tifoide e paratifoide, shingulose, intoxicações alimentares amebíase, infecções intestinais devido a outros microorganismos e infecções intestinais mal definidas e essas doenças foram responsáveis por 5% das internações hospitalares realizadas, além de 2% dos óbitos.

O saneamento básico é a medida de saúde pública mais eficaz para prevenir doenças e reduzir gastos hospitalares. Além de melhorar a qualidade ambiental, também melhorará a qualidade de vida humana reduzindo os índices de mortalidade infantil e aumentando a qualidade de vida.

Educação ambiental como tema transversal

A Educação Ambiental (EA) nas escolas é de fundamental importância para que os discentes possam analisar os problemas ambientais atuais e sensibilizar-se para minimização através de suas atitudes. De acordo com Carvalho (2001), as crianças representam as futuras gerações em formação, estão em fases de desenvolvimento, nelas a consciência ambiental pode ser mais compreendida e colocada em prática de forma mais bem-sucedida do que nos adultos, já que ainda não possuem hábitos e comportamentos construídos.

Dessa forma, Sato (2002), ressalta que Educação Ambiental é portanto um instrumento que visa a inserção de valores na vivência humana a fim de que os seres humanos modifiquem suas ações em relação ao meio ambiente.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) – Lei nº 9795/1999, regulamentada pelo Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002, institui a Educação Ambiental a estar presente e de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo,

mediante a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica e em todas as etapas reconhecem a obrigatoriedade da EA de forma interdisciplinar.

Sendo assim, os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes elaboradas por um grupo de especialistas em educação ligados ao Ministério da Educação (MEC), de acordo com Neto (2014), os PCNs são uma proposta do MEC para que a educação brasileira se torne mais eficiente com o objetivo de fornecer limites e condições de funcionamento para os currículos na escola, com os mínimos conteúdo a serem ministrados nas disciplinas. São referências em escolas públicas e privadas afim de que as escolas garantam um ensino de qualidade.

Esse documento é dividido em três partes: os de ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio. Contudo, é colocado em pauta os temas transversais que são: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo. Dessa forma, esses eixos deverão ser abordados pelos docentes em suas aulas de forma interdisciplinar, para que os alunos comecem a observar os assuntos de forma interligada e não separada.

De acordo com Effting (2007), os conteúdos ambientais permeando todas as disciplinas contextualizando com a realidade da comunidade, a escola ajudará o aluno a perceber melhor os fatos e ter uma visão diferencial do mundo em que vivem.

Dessa forma, os professores devem, qualquer que seja a disciplina trabalhar a educação ambiental, assim como, todos os eixos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Para Luck (2003), a interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores em trabalhos em conjuntos, seria a interação das disciplinas do currículo escolar entre si com a realidade, superando a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral do aluno.

No passado quando a Educação Ambiental era uma disciplina, era colocado nas escolas qualquer professor para ministra-la e a Educação Ambiental não era desenvolvida da forma correta. Com como eixo a serem trabalhados em todas as disciplinas, faz os alunos refletirem que as questões ambientais é papel de todos e que cada disciplina contribui para um entendimento em um dado assunto.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola particular de Bom Jardim – Pernambuco, com uma turma do 6º ano do Fundamental II, composto por 15 alunos. Com esses alunos foi

desenvolvido e executado um projeto sobre a importância da água em escala mundial, regional e principalmente local.

Bom Jardim – PE está localizada na mesorregião do Agreste e na Microrregião Médio Capibaribe do Estado de Pernambuco (figura 1), limitando-se ao norte com Orobó e Machados, ao sul com João Alfredo, ao leste com Vicência e Limoeiro, e a oeste com Surubim e Casinhas e de acordo com o IBGE censo de 2016 possui uma área de 218,432 km², e, de acordo com o IBGE censo de 2010, vive uma população de 37.826 habitantes.

O Município de Bom Jardim possui clima quente e úmido, apresentando, porém, algumas características de transição para o clima semiárido. A vegetação é formada por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica, próprias das áreas agrestes, entretanto apresenta espécies vegetais próprias de vegetação de caatinga. Segundo CPRM (2005) encontra-se inserido, geologicamente, na Província Borborema, estando constituído pelos litotipos dos complexos Salgadinho, São Caetano, Vertentes e Surubim, e da Suíte Intrusiva Shoshonítica Salgueiro/Terra Nova. Está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros, apresentando relevo movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados.

Por apresentar baixos índices pluviométricos, a população viver em racionamento de águas reduzido e o Rio Tracunhaém, que é o rio que banha a cidade encontra-se poluído, então ouve – se a necessidade de mostrar aos alunos estas questões tão pertinentes que assolam a sua realidade.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi exploratória explicativa, de caráter quali-quantitativo, baseadas nas observações realizadas *in loco*, bem como pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos. Os resultados foram computados e disponibilizados em forma de tabela, onde foram analisados e discutidos.

A pesquisa foi realizada em quatro etapas:

A 1ª etapa: constituiu-se na revisão bibliográfica, sendo de fundamental importância nessa pesquisa, pois a partir dela pôde-se estabelecer metas e analisar a problemática em questão; os artigos científicos, os livros e as Leis foram encontrados com facilidade e tidos como subsidio para obtenção dos resultados.

A 2ª etapa: aplicação de questionários;

A 3ª etapa: constituiu em uma aula mostrando os principais problemas hídricos do município;

A 4ª etapa: foi a realização de uma aula de campo.

O questionário foi composto por 3 questões objetivas (marcar “sim” ou “não”), a fim de verificar se a maioria dos seus professores trabalhavam a EA em suas aulas, se eles conheciam a barragem de seu município e se eles tinham boas práticas ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados obtidos dos questionários, como mostra a (Tabela 01), foi possível constatar que a maioria dos professores dessa escola não trabalham de forma interdisciplinar a educação ambiental, o que implica o não cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais. A maioria dos alunos não conhecem a barragem de seu município o que implica na má utilização do meio ambiente como mostra as questões 2 e 3.

TABELA 01: Questionário aos alunos do 6º ano

QUESTÕES	SIM	NÃO
1. A maioria dos seus professores trabalham as questões ambientais em suas aulas?		100%
2. Vocês conhecem a barragem de seu município?	20%	80%
3. Vocês têm boas práticas ambientais?	40%	60%

FONTE: Vasconcelos, Viviane (2018).

Na aula sobre os principais problemas hídricos, os alunos analisaram os índices pluviométricos locais, relacionaram com a altitude e vegetação. A partir disso tomaram conhecimentos sobre o que estava ocorrendo em sua volta, perceberam os motivos de muitas vezes a barragem se encontrar em nível morto e a população passar por grandes dificuldades.

Com a aula de campo eles puderam se sensibilizar e cuidar mais do meio ambiente, os alunos visitaram a Barragem de Pedra Fina como mostra a (Imagem 01) e analisaram o Rio Tracunhaém que banha as principais ruas da cidade como mostra a (Imagem 02), e os alunos perceberam os principais problemas urbanos que estava degradando o rio. Como resultados, eles encontraram esgotos domésticos despejado diretamente dentro dele, lixos, criação de animais e falta de mata ciliar.

IMAGEM 01: Barragem de Pedra Fina – Bom Jardim - PE



FONTE: Vasconcelos, Viviane (2018)

IMAGEM 02: Rio Tracunhaém – Bom Jardim - PE



FONTE: Vasconcelos, Viviane (2018)

A partir desses momentos os alunos puderam perceber a importância ainda maior da água em sua vida, perceberam que é necessário ter boas práticas ambientais e que o futuro do planeta está em nossas mãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a isso, é de extrema importância desenvolver a percepção ambiental nos alunos, e que essa percepção ambiental possa vir da forma correta, obedecendo os PCN's, e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

todas a lutas da evolução da EA no Brasil. A partir desses projetos com análises locais os alunos mudam seus comportamentos, suas atitudes, pois é partir deles que poderemos ter seres humanos críticos, que possam analisar os problemas sociais e lutar por eles junto com a sociedade.

Vivemos em sua sociedade onde as pessoas não se preocupam com o futuro, e o futuro ele pertence a nós, e pertence também a muitos outros seres vivos que irão nascer. Precisamos e devemos buscar por um ambiente equilibrado para que as futuras gerações não possam sofrer devido às más práticas ambientais da sociedade atual. Pois como afirma Sánches (2008, p. 21): “ambiente é um meio de onde a sociedade extrai os recursos essenciais à sobrevivência e os recursos demandados pelo processo de desenvolvimento socioeconômico”. Por isso, deve ter o controle e a agir de forma consciente sobre o meio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional do Meio Ambiente, Lei 6.938**. Brasília, DF, 31 de agosto de 1981. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm> Acesso em 20 set. 2018.

_____. **Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em 08 ago. 2018.

CARVALHO, I.C.M. **Qual educação ambiental?:** Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p.43-51, abr./jul. 2001. Quadrimestral. Disponível em <http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2_n2/revista_agroecologia_ano2_num2_parte11_artigo.pdf> . Acesso em 05 out. 2018.

CPRM. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea estado de Pernambuco. **Diagnóstico do Município de Bom Jardim**. 2005. 23p.

DATASUS. **Tecnologia de Informação a Serviço do SUS**. 2003. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defctohtm.exe?sih/cnv/miuf.def>> Acesso em 05 ago. 2018.

EFFTING, T. R. **Educação ambiental nas escolas públicas:** realidade e desafios. 2007. 90 f. Monografia (Especialização) - Curso de Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em <<http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/autoresind/EducacaoAmbientalNasEscolasPublicasRealidadeEDesafios.pdf>> Acesso em 05 ago. 2018.

FENDRICH, R.; OLIYNIK, R. **Manual de Utilização das Águas Pluviais**. 1ª Edição. Curitiba: Livraria do Chain Editora. 190p., 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Área da unidade territorial**. Bom Jardim, 2016. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bom-jardim/panorama>> Acesso em 06 ago. 2018.

_____. **População**. Bom Jardim, 2010. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bom-jardim/panorama>> Acesso em 06 ago. 2018.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MEES, J. B. R.; GOMES, S. D.; BOAS, M. A. V.; FAZOLO, A.; SAMPAIO, S. C.; **Removal of organic matter and nutrients from slaughterhouse wastewater by using Eichhornia crassipes and evaluation of the generated biomass composting**. Revista Engenharia Agrícola, v. 29, n. 3, p. 466-73, jun./set. 2009.

NETO, A. S. O que são os PCN? O que afirmam sobre a Literatura? **Debates em educação: 2175-6600**, Maceió, AL, v. 6, p. 112-128, 2014. Disponível em <<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/viewFile/797/1076>> Acesso em 07 ago. 2018.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

SÁNCHEZ, L. H. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

SILVEIRA, S. S. B.; SANT'ANA, F. S. P. Poluição Hídrica. In: MARGULIS, S. (ed.) **Meio Ambiente: Aspectos Técnicos e econômicos**. Rio de Janeiro: IPEA/PNUD, 1990.